



DIEESE - Subseção APCEF/SP

Informe Semanal - n. - 04/09/2015, 04/09/2015

Ganho real em queda

Inflação em alta, número de desempregados crescente, crédito em baixa. As empresas, diante de tais indicadores e de cenário pessimista para 2015 e 2016, são ainda mais resistentes às reivindicações de aumento salarial de trabalhadores. De 302 reajustes salariais comparados pelo DIEESE em 2015, 68,5% registraram índices acima do INPC, proporção bem inferior à de 2014, 92,7%. A maioria dos ganhos acima da inflação situaram-se em índices de até 1%. Para 16,9% dessas categorias acompanhadas, o reajuste igualou-se ao INPC e, para 14,6%, foi inferior.

Tabela 1

Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE
Brasil (ou UF*), 2011-2015

Variação a cada ano	2011	2012	2013	2014	2015
	%	%	%	%	%
Acima do INPC-IBGE	83,7	95,7	83,7	92,7	68,5
<i>Mais de 5% acima</i>	1,3	7,3	0,7	-	1,0
<i>De 4,01% a 5% acima</i>	1,7	4,3	0,3	1,3	-
<i>De 3,01% a 4% acima</i>	6,6	4,7	4,7	5,0	2,3
<i>De 2,01% a 3% acima</i>	9,3	27,0	11,6	18,9	3,3
<i>De 1,01% a 2% acima</i>	33,2	31,7	27,6	44,4	17,9
<i>De 0,01% a 1% acima</i>	31,6	20,7	38,9	23,2	44,0
Igual ao INPC-IBGE	9,0	3,3	7,3	4,6	16,9
Abaixo do INPC-IBGE	7,3	1,0	9,0	2,6	14,6

Fonte: DIEESE, SAS-DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Salários

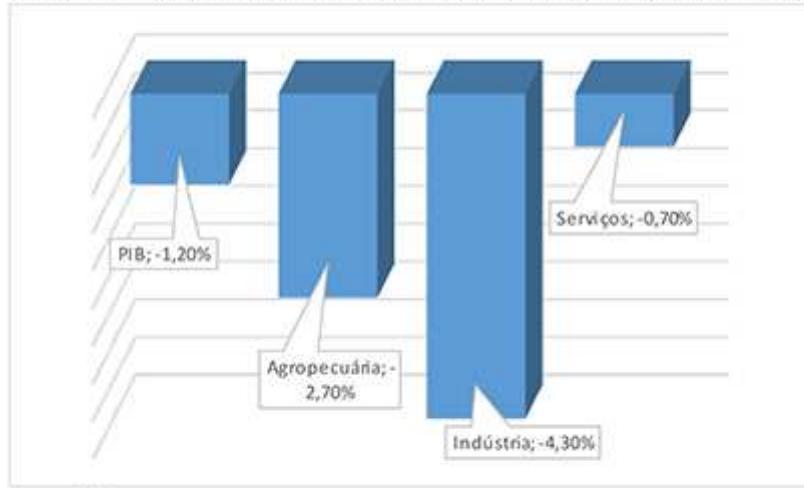
(*) Observados 302 casos de reajustes salariais das unidades de negociação, considerando-se aqueles com registro em todos os anos da série.

>Saiba mais

Produto em queda

O Produto Interno Bruto no Brasil segue em queda. Considerados os quatro trimestres encerrados no segundo trimestre de 2015, houve retração de 1,2%, na comparação com igual período anterior. Tomado isoladamente, o primeiro semestre de 2015 registra queda do PIB de 2,1% na comparação com o mesmo período de 2014. A maior retração ocorreu na indústria, 4,30%. No setor agropecuário a queda foi de 2,70% e, em serviços, 0,70%

Gráfico 1 - Variação do Produto Interno Bruto – Quatro últimos trimestres, encerrados em junho de 2015



Fonte: IBGE

Elaboração: DIEESE – Subseção APCEF São Paulo

>Saiba mais

Consumo em queda e juros em alta

Os números confirmam previsões pessimistas, mas não têm sido suficientes para alterar a política econômica contracionista. Contracionista, no caso, pode ser traduzida por medidas para a redução da oferta de crédito, a principal delas a astronômica taxa básica de juros (SELIC). Pretende-se conter o consumo. Mas o consumo já está se reduzindo há algum tempo, tanto de governo quanto das famílias, assim como se reduzem os investimentos, representados pela rubrica Formação Bruta de Capital Fixo (Tabela 2). Em outras palavras, a estratégia econômica é aprofundar a queda do que já está em queda. Simples, não? Algum desavisado poderia achar que o Ministro da Fazenda, condutor da política econômica, é agente de oposição, do tipo que force pelo quanto pior, melhor.

Tabela 2 – Variação do PIB, sob a ótica da demanda.

Componentes da demanda	Quatro trimestres (*)
PIB	-1,20%
Consumo das famílias	-0,60%
Consumo da Administração pública	-0,30%
Formação bruta de capital fixo (FBCF)	-3,90%
Exportações de bens e serviços	3%
Importações de bens e serviços	-4,70%

Fonte: IBGE

Elaboração: DIEESE - Subseção APIESP São Paulo

(*) Período encurtado no 2º trimestre de 2015

>Saiba mais